

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

Os selos de Santa Joana

O jubileu Sacerdotal e Episcopal do Senhor Arcebispo Primaz

OS centenários dos nossos santos continuam a merecer dos poderes públicos a consagração, por meio de emissões especiais de selos comemorativos, dessas datas assinaladas.

Nos fins do século passado — estava eu ainda em Roma, já próximo a concluir os estudos — celebrou-se por essa forma tão nacional, tão característica, tão penetrante, o centenário da morte de St.º António.

Nada mais faltava à imensa popularidade do taumaturgo lusitano do que ver-se a sua figura, a sua história, os seus milagres, as suas lendas mesmo parasitárias, estampilhadas e carimbadas em todas as estações postais do País, penetrando por essa forma até às habitações mais recônditas, mais sertanejas. Coleccionadas em albuns de reis, de argentários, de estudantes, de caixeiros, coladas, nas libatas africanas, às cabaças ou às marimbas dos seus ingénuos possuidores. Equivale a uma estátua, vale mais mesmo do que uma estátua na rua, ou do que uma imagem no nicho, um destes alti-sonantes clarins de selos.

Lembra-me de que, quando mostrei a D. Afonso Carinci, hoje Secretário Geral da Congregação dos Ritos e Arcebispo de Salencia, a colecção completa que de Coimbra me mandou um amigo, ele abriu dois olhos enormes, pasmados, mirou e remirou as gravuras, sujeitou-as à prova dos dedos como se tivesse medo de estar diante de alguma ilusão, e lendo no verso a exclamação de S. Boaventura O lingua benedicta... exclamou ele por sua vez:

— Nunca o doutor seráfico teria pensado que as suas palavras pudessem ter um dia uma edição dum tal luxo!

Maior do que todos os milagres de St.º António seria para ele, pelo menos naquele primeiro momento, esta espécie de genuflexão dos Correios de Portugal à passagem do andor que levava, entre grinaldas, a imagem do bemaventurado seu predilecto.

Entre as quadras à glória do Santo incessantemente cantadas pela alma do povo, não são estas com certeza das que têm menor graça!

Pela mesma tela postal, sempre cheias de luz e de arte, passaram mais tarde outras admiráveis figuras de santos, cada qual com o seu nobre aspecto, todos estremecidos pelo coração desta Pátria: a da Rainha Santa Isabel ainda mais conhecida e amada pelo avental milagroso das suas rosas, pelos tesouros escondidos do seu regaço do que mesmo pela áurea coroa da sua frente; a de S. Francisco Xavier, o apóstolo do Oriente, esse próprio coração da Índia; o de outro Xavier, de pagem da Corte feito mártir do Maduré; a de S. Martinho de Dume, bispo, legislador, canotista; a de S. João de Deus, que louco do amor deante do qual recuava o fogo.

Quando em tempo devido, qualquer meia hora talvez depois do tempo devido, foi apresentado à Administração Superior dos Correios a proposta duma nova emissão de selos, especialmente comemorativa do quarto centenário do nascimento da Princesa Santa Joana de Portugal, a resposta não demorou um segundo.

Pois que dúvidas havia de haver? Trata-se de um vulto imensamente querido do coração de Portugal, às glórias da Pátria, tanto mais engrandecido, exaltado, consagrado e amado quanto mais procurou esconder-se, enterrar-se e morrer nas sombras de um desconhecido, archi-pobre claustro. Deram-lhe um túmulo sumptuoso, sem dúvida, mas à volta desse túmulo não crepita fortemente uma chama, não lavra um incêndio, vai assim como que envolvido e levado no ritmo sonolento,

Continua na 8.ª página

O dia 31 de Maio, dia em que se celebraram as soleníssimas comemorações destes Jubileus do venerando Prelado bracarense, Primaz das Espanhas, o Senhor D. António Bento Martins Júnior, ficará gravado em letras de oiro nos anais da história da velha Roma Portuguesa de tão altas e gloriosas tradições religiosas e de tão notável participação nos passos mais relevantes do nosso passado histórico.

Ao prestígio dos séculos que decorrem desde o início do nosso primeiro movimento para a libertação, como povo independente, do domínio leonês, em que a «cidade dos Arcebispos» e a acção dos seus metropolitans, teve parte importante e depois, numa longa série de eminentes Prelados, até hoje, associa-se o prestígio pessoal do ilustre homenageado a quem Deus cumulou de graças especiais de inteligência e de coração, associando-se assim o reconhecimento devido à sua obra apostólica de rejuvenescimento da vida religiosa na vasta arquidiocese que a Igreja lhe confiou, à natural simpatia que irradia da modestia e da simplicidade de que a sua pessoa se reveste e mais faz exaltar a dignidade do elevado munus em que foi investido.

Braga, a cidade arquiépiscopal, sede da extensa província eclesiástica que domina e a cuja autoridade de metropolita esta nossa diocese deve obediência, associou-se à data festiva com grande interesse colaborando nas comemorações todo o clero e dignidades eclesiásticas bem como as autoridades civis e administrativas em representação do Estado.

As festas jubilares tiveram dois momentos culminantes. Na Sé Catedral, de manhã, o Pontifical solene — a parte religiosa da comemoração sempre impressionante na sua magestade litúrgica — e à tarde no Teatro Circo a memorável e solene sessão em que distintos oradores — o Cónego Aguiar Barreiros, conhecido arqueólogo e ilustre capitular, o Doutor Pacheco de Amorim, minhoto de alta categoria intelectual e Professor universitário e o Dr. Nuno Pinheiro Torres, Presidente da Junta Arquidiocesana da

(Segue na pág. 8)

Fecho da magistral lição do Sr. Arcebispo Primaz ao agradecer as homenagens recebidas

Caros diocesanos:

Nesta altura da minha jornada na vida terrena, é-me extremamente grato encontrar-vos reunidos junto de mim mais perto que nunca do meu coração pastoral. Isso me dá nova vida e alento. De acordo com a exortação do Apóstolo a Timóteo, cuido ter-me esforçado por reavivar em mim, a cada passo, quer aqui quer naquel'outro Diocese que deixei com saudade, a graça do Espírito Santo recebida no dia da minha sagração episcopal.

Para repartir o fruto dela pelas almas que me estão unidas pelos laços de uma paternidade espiritual que se não extingue, tenho procurado seguir nas pisadas dos grandes Bispos e Arcebispos que me precederam e que são os meus mestres e modelos, ainda que os não possa ombrear nem os saiba seguir senão de longe. Mais debeis que os deles, gemem os meus ombros ao pesado fardo de um quarto de século de responsabilidades episcopais, tão graves e tão extensas. Não posso ocultar o meu temor à vista das minhas muitas imperfeições, que terão posto obstáculo à acção da graça e enfraquecido a fecundidade do meu ministério pastoral junto de vós.

Com uma união a Deus, a Nosso Senhor Jesus Cristo e à sua Igreja, cada vez mais acentuada, uma compreensão cada vez melhor e uma prática cada vez mais perfeita dos deveres cristãos, fazei que se possa doravante registar, no resto da minha vida, um sensível recrudescimento de ardor e de fidelidade no desempenho do laborioso cargo, que me foi confiado há vinte e cinco anos, e tereis prestado ao vosso Arcebispo a melhor homenagem jubilar, de todas a mais grata ao seu coração pastoral e ao Coração do Supremo Pastor, ao Coração de Jesus Cristo.

A Coroação da Rainha Isabel de Inglaterra

A cerimónia da coroação da jovem Rainha que domina o Império britânico hoje transformado no Commonwealth — a grande Comunidade que abrange os vários domínios embora autónomos mas ligados à autoridade simbólica da coroa inglesa, que formaram o seu antigo Império — o Canadá, a Austrália, a Nova Zelândia, a África do Sul, o Paquistão e Ceilão, — além das colónias ainda submetidas à sua soberania na África e na Ásia abrangendo imensos territórios — 29.917.869 quilómetros quadrados e uma população correspondente a 236.517.000 habitantes — teve a grandeza própria de tal extensidade onde fulgura como laço de união, a Coroa de Sua Magestade, hoje pesando sobre a cabeça

da jovem Rainha em responsabilidades máximas a que o Príncipe Consorte, o Duque de Edimburgo dará a sua quota parte do auxílio de que sua Augusta Esposa carece para conduzir a grande Nação, de cujos títulos de nobreza na História é hoje a depositária e em quem o povo confia pelo prestígio da tradição real de que a Inglaterra nunca abdicou apesar do espírito democrático das suas Instituições, como pela irradiante simpatia pessoal dessa Rainha, cuja juventude e austera simplicidade de vida a torna tão querida das multidões.

O ritualismo da cerimónia da coroação, todo ele envolto em simbólico e emocionante quadro religioso a que presi-

(Continua na 3.ª página)



Na Vera Cruz

Realizando-se na próxima sexta-feira, 12 do corrente, a procissão do Sagrado Coração de Jesus, a Direcção da Irmandade vem solicitar de todos os moradores das ruas do trajecto, a ornamentação das suas fachadas com colgaduras, à passagem da procissão.

Também convida os seus confrades a incorporarem-se, dando assim maior relevo e brilho à respectiva procissão.

Rua de Miguel Bombarda

Em virtude da proposta para a reparação, a betão asfalto, da rua de Miguel Bombarda não ter merecido a aprovação da Câmara, vai novamente ser posta a concurso a pavimentação da referida artéria.

Escola Industrial e Comercial de Aveiro

Decorre de 10 a 15 do corrente o prazo para entrega, na Secretaria da Escola Industrial e Comercial desta cidade, dos requerimentos dos alunos do ensino externo que tenham de ser submetidos a provas de exame. No mesmo prazo devem apresentar os seus requerimentos os alunos maiores de 18 anos que pretendam, ao abrigo do disposto no Estatuto do Ensino Técnico, ser submetidos a exames.

Os candidatos ao exame de admissão, devem entregar o respectivo boletim, juntamente com a certidão de idade e o documento que prove terem concluído ou estarem a frequentar a 4.ª classe do ensino primário, desde 15 a 25 do corrente.

Na secretaria da Escola são prestados todos os esclarecimentos aos interessados.

Terrenos da zona da Escola Industrial

Está a organizar-se o processo para solicitar do Governo a expropriação, por utilidade pública, dos terrenos situados entre o edifício da futura Escola Industrial e Comercial desta cidade, e a Avenida Salazar, que passa em frente do novo liceu.

Confraternização dos funcionários da "Austin" de Lisboa, Porto e Aveiro

A firma "Austin" escolheu Aveiro para a festa anual de confraternização de todos os seus funcionários de Lisboa, Porto e Aveiro. Por este motivo vimos passar, no último domingo, pelas ruas da nossa cidade, a enorme caravana de automóveis "Austin" que transportava cerca de 300 pessoas.

Do programa constou um entusiástico desafio de futebol que teve lugar no campo da

Vista Alegre entre os grupos desportivos de J. J. Gonçalves, Sucrs. do Porto e de Lisboa, ficando vencedor o Porto por 3-2; o almoço de confraternização no salão de festas das Fábricas Aleluia e um passeio pela Ria até ao miradouro de S. Jacinto.

Os agentes distritais da "Austin", srs. Manuel dos Santos Gamelas e Carlos Gamelas, gentilmente receberam os visitantes e foram os entusiásticos colaboradores da firma J. J. Gonçalves Sucrs. na organização e cumprimento do programa.

O almoço, que decorreu em ambiente de grande alegria encerrou-se com a distribuição de prémios. A equipa do Porto foram entregues os seguintes trofeus: "Taça Joaquim N. Gonçalves", pela sr.ª D. Beatriz Pinto Machado Gonçalves, "Taça Manuel S. Gonçalves" pela sr.ª D. Maria da Glória Azevedo Gonçalves; "Taça Lisboa", pelo sr. Carlos Nunes Gonçalves.

A equipa de Lisboa recebeu a "Taça João Ribeiro Júnior" que lhe foi entregue pela sr.ª de Ribeiro Júnior.

Pelo sr. Manuel dos Santos Gamelas foram entregues às equipas do Porto e de Lisboa dois artísticos pratos de porcelana, com motivos regionais.

Usaram da palavra, para se referirem ao acontecimento, os srs. Eng. Carlos Gonçalves, pela organização de Lisboa; Carlos Gamelas pela parte activa de Aveiro; Abreu, pelo grupo de Lisboa, e Moisés Santos, pelo Porto.

Felicitemos os srs. Manuel e Carlos Gamelas pela distinção com que receberam os visitantes e agradecemos o gentil convite que nos foi dirigido para tomar parte nesta festa da "família Austin".

Rua de Cinco de Outubro

Terminaram os trabalhos de pavimentação e asfaltagem da rua de Cinco de Outubro que ficou com a largura de 9,30.

A pavimentação dos passeios, a xadrez preto e branco, com desenhos regionais, está também concluída.

Pelo Liceu

Como se tornou tradicional, o "Dia de Camões" será celebrado com um sessão no Liceu Nacional desta cidade, proferindo uma conferência sobre o grande épico a professora sr.ª D. Virginia Nunes.

Arruamentos de acesso ao Rio Novo do Príncipe

Começaram no dia 25 do mês de Maio findo, os trabalhos de reparação dos caminhos que dão acesso às margens do Rio Novo do Príncipe, onde se vão realizar, no

Sociedade

Aniversários

Hoje—*Maria Belmira Gomes da Silva Arrojado, filha do sr. Bernardino da Silva Arrojado; Armada de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido Prof. Abílio Ramos; António Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; e Manuel Pinhal.*

Em 7—*Maria Ruth de Sousa Morgado, filha do sr. Viriato Patrício do Bem.*

Em 8—*Quinhina Conceição de Jesus Ferreira, filha do sr. Manuel Pinhal.*

Em 9—*Albertina Augusta da Silva Chaves Martins, filha do sr. Victor Manuel da Silva Chaves Martins.*

Em 11—*Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas.*

Solenidades do Corpo de Deus

Gostaríamos de dizer, já nesta número, como foram extraordinariamente imponentes as solenidades do Corpo de Deus, realizadas em Aveiro na passada quinta-feira. Mas é impossível, já pela falta de espaço, já pelo relevo que o acontecimento nos merece e que não pode caber, portanto, em meia dúzia de linhas.

Aveiro está de parabéns — e nós diremos para a semana.

Anunciai no «Correio do Vouga»

corrente mês, provas náuticas do "Dia Olímpico".

A Junta Antónoma do porto de Aveiro está a dragar aquele troço do rio, a fim de regularizar os fundos e reforçar as "motas" laterais.

Campanha contra o analfabetismo

Reuniu no dia 30 do mês findo, a "Comissão Concelhia da Campanha Contra o Analfabetismo", que apreciou o que já se fez neste sentido e deliberou continuar os seus esforços no intuito de cooperar com o Governo.

Concerto no Jardim Público

No dia 7 do corrente mês, pelas 16 horas, a Banda Amizade realiza um concerto no Jardim Público desta cidade.

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

Causou o maior regozijo na cidade a notícia de que Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, a quem Aveiro deve inúmeros benefícios, autorizou a comparticipação para a pavimentação, a xadrez preto e branco, das placas centrais da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

A empreitada desta obra foi posta a concurso por 30 dias.

Na Escola Industrial e Comercial

foi solenemente inaugurado o VII Salão de Educação Estética da M. P., notável afirmação de qualidades técnicas e artísticas.

A Delegação Provincial da Mocidade Portuguesa da Beira Litoral, resolveu levar a efeito, este ano, em Aveiro, o VII Salão de Educação Estética. Feliz ideia, essa, permitiu que nesta cidade fosse exposto um lote considerável de magníficos trabalhos, testemunho das actividades dos diversos centros e da notável preparação artística dos respectivos filiados.

A Direcção do Salão, foi entregue ao sr. dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, e neste prestigioso estabelecimento de ensino teve lugar, no último sábado, a respectiva inauguração, que decorreu com solenidade e brilho, tendo registado a presença de numerosas individualidades de destaque, entre as quais os srs. D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo Bispo de Aveiro; Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto; Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal; Coronel Angelo Costa, comandante militar de Aveiro e representante do sr. general Almeida Topinho, comandante da 2.ª Região Militar; Coronel Gaspar Ferreira, presidente da U. N.; Manuel Cardoso Ribeiro, Director do Distrito Escolar; Eng. Almeida Graça, director dos Serviços da J. A. E.; capitão Tristão Carvalhais, delegado da M. P. na Província da Beira Litoral; D. Maria da Luz da Silva Pereira, subdelegada regional da M. P. F. e representante da Comissária Nacional; comandantes de Cavalaria 5 e da G. N. R.; Dr. José Pereira Tavares, Reitor do Liceu; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola e do Salão; professorado da Escola e do Liceu e de outros estabelecimentos de ensino, e muitas outras altas individualidades de destaque.

No átrio da Escola, o respectivo Orfeão, dirigido pelo prof. sr. Santos Ferreira, cantou o Hino Nacional e a "Marcha da Mocidade". Seguidamente o sr. Dr. João dos Santos Simões, subdelegado regional da M. P., falou sobre a importância do Salão de Educação Estética e o significado da sua realização em Aveiro. O sr. Capitão Tristão Carvalhais, exaltou o valor dos Salões, como demonstração de capacidade e revelação de faculdades, apontando o interesse que a M. P. tem dedicado ao desenvolvimento da intuição e das qualidades artísticas dos seus filiados. Dirigi palavras de caloroso louvor ao sr. dr. Amadeu Cachim, pelo carinho e interesse oferecidos à realização do Salão, e que tanto tinham contribuído para o êxito da iniciativa. Teve, também, palavras de elogio para o sr. dr. João Simões, pelo muito que tem trabalhado pela M. P.

Sua Ex.ª Rev.ª o sr. D. João Evangelista de Lima Vi-

dal, tendo colhido da salva de prata que lhe foi apresentada pela menina Maria Tereza Cachim, a necessária tesoura, procedeu, depois, ao corte da fita que vedava a entrada no Salão, acto simbólico inaugural, que foi sublinhado com vibrante salva de palmas. As entidades oficiais e outros convidados, fizeram, então, a primeira visita, e nela tiveram ocasião de apreciar e admirar magníficos trabalhos em pintura, cerâmica, serralharia artística, marcenaria, talha, labores, óleos, desenhos a lápis e à pena, miniaturas de aviões, albuns, planos-relevos, brinquedos, miniaturas de máquinas, decorações, candeeiros artísticos, etc.

O Salão que é um documentário interessantíssimo e constitui eloquente testemunho da preparação e da aplicação dos estudantes dos centros de Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Agueda, Oliveira de Azemeis, Leiria, S. João da Madeira, Ovar, etc., compõe-se de mais de 1.000 trabalhos, alguns de extrema simplicidade e outros de grande valor. No conjunto, entusiasmo. A Escola Industrial e o Liceu de Aveiro, têm nele, situação de destaque que muito prestigia a nossa terra e os referidos estabelecimentos de ensino. Mas, no geral, todos os centros presentes se podem orgulhar dos trabalhos expostos, dignos de demorada apreciação.

O Salão estará aberto até ao dia 10 do corrente e pode ser visitado pelo público das 15 às 18 e das 20 às 22 horas.

Festas de Verão da Misericórdia de Anadia

No próximo dia 13 de Junho, terão início as grandiosas festas de Verão que, este ano, a Santa Casa da Misericórdia de Anadia vai promover, para obtenção de fundos para as obras em curso, do Pavilhão destinado a doenças infecto-contagiosas. Nestas festas populares que serão realizadas nos magestosos jardins do palacete Seabra de Castro, no centro da Vila, haverá barracas de diversões, ranchos folclóricos, festivais desportivos, quermesses, exposições das actividades industriais do concelho etc. etc.

Amadores

Confíem os vossos trabalhos fotográficos à moderna casa

Resende

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 65—AVEIRO—Telef. 659.

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

Excursão à Madeira

Viagem de férias, organizada pelo Centro Madeirense do Porto, com a colaboração do Grupo Turístico «Alma Lusa».

Sob o patrocínio do Sr. Governador do Distrito Autónomo do Funchal, Secretariado Nacional de Informação, Sr. Governador Civil do Porto e Delegação de Turismo da Madeira.

De 2 a 8 de Agosto de 1953, a bordo do magnífico Paquete «Moçambique» de 18.200 toneladas, da Companhia Nacional de Navegação, orgulho da Marinha Mercante Portuguesa.

O programa compreende além das recepções e festas oferecidas aos excursionistas, pelas entidades oficiais e povo madeirense, 2 inolvidáveis passeios ao interior da Ilha Feiteira, visitando: Câmara de Lobos, Estreito, Ribeira Brava, Serra de Agua, Encumeada de S. Vicente, Cabo Girão, Pico dos Barcelos, S. Gonçalo, Choupana, Camacha, Santo da Serra, Portela, Porto da Cruz, S. Roque, Faial, Balcões, Ribeiro Frio, Poiso, Terreiro da Luta, Monte, etc.

O «Moçambique» parte para o Funchal no dia 3 de Agosto às 2 horas da manhã chegando ao Funchal às 8 da manhã de 4 de Agosto, partindo às 14 horas para a primeira grande excursão ao interior da Ilha em autocarros numerados. O regresso faz-se às 0 horas do dia 7 para Lisboa onde se chegará no dia 8.

A tabela de preços é a seguinte: por cada pessoa.

Classe de luxo, (Camarote de 2 pessoas, com saleta, quarto de banho e W. C. privados) 5.000\$00.

1.ª classe, (Camarote de 2 pessoas, com quarto de banho e W. C. privados) Esc. 4.500\$00.

1.ª classe, (Camarote de 2 pessoas, com quarto de banho e W. C. privados a 2 cabinas) 4.200\$00.

1.ª classe, (Camarote de 3 pessoas) 4.000\$00.

2.ª classe, (Camarote de 2 pessoas) 3.500\$00.

2.ª classe, (Camarote de 3 e 4 pessoas) 3.000\$00.

3.ª classe, (Camarote de 2 pessoas) 2.500\$00.

3.ª classe, (Camarote de 4 pessoas) 2.000\$00.

3.ª classe simples, 1.200\$00.

Têm desconto de 50 % as crianças com menos de 10 anos.

Nestes preços estão incluídas: Viagem no comboio especial, entre as cidades de Porto-Lisboa, viagem no Paquete, hospedagem a bordo durante a estadia no Funchal, 2 excursões na Madeira, etc.

Nestes preços não estão incluídas as: — bebidas, gorjetas a bordo, lavagem de roupas e despesas de Cais e Alfândega.

Marcações de lugares — São única e exclusivamente da competência da Entidade Organizadora, sendo contudo respeitadas as conveniências dos Senhores Excursionistas.

Durante a viagem e estadia no Funchal, o trânsito a bordo do «Moçambique» é livre a todos os Senhores Excursionistas, sem distinção de classe.

O pagamento é feito no acto da inscrição: Classe de luxo e 1.ª Classe, 1.000\$00; 2.ª Classe, 500\$00 e 3.ª Classe, 300\$00.

A parte restante do custo da passagem, poderá ser liquidada em prestações mensais, devendo contudo ser completamente liquidada, até ao dia 10 de Julho de 1953:

Documentos de identidade — Para os participantes de nacionalidade portuguesa, é exigido o Bilhete de Identidade. Para os participantes de nacionalidade estrangeira, o seu Passaporte.

Bagagem — É admitida somente bagagem de mão.

Comboio especial — No percurso Porto-Lisboa e Vice-versa, o comboio especial parará nas estações onde residirem excursionistas que estejam inscritos.

Inscrições: Centro Madeirense do Porto, Largo de Mompilher, 5 (Largo da Pica-ria), Telef. 28149 — Porto e no Foto-Sport, Praça D. Filipa de Lencastre, 13, Telef. 28006 — Porto.

Vende-se

Uma nova e linda casa de habitação, devoluta, com 6 divisões e 4 anexos, belo quintal murado com muita água de poço e canalizada, etc. na Rua João de Deus n.ºs 6-8 (Bairro do Vouga) — Aveiro.

Regimento de Cavalaria 5

Comemoração do Dia «28 de Maio»

Tomou esta Unidade parte na concentração e desfile das forças do Comando Militar desta cidade pelas 9,30 h.

O Regimento sob o Comando do sr. Tenente-Coronel Roboredo, Comandante da Unidade, após as cerimónias comemorativas, realizadas no Estádio «Mário Duarte», desfilou pelas ruas da cidade ao som da sua «Charanga».

Despedida de Sua Ex.ª o General Comandante da 2.ª Região Militar

Pelas 14 horas, em Formatura Geral do Regimento, foi a Unidade visitada por Sua Ex.ª o Comandante da Região, a fim de se despedir dos Oficiais, Sargentos e Praças da Unidade em virtude de em breve deixar o Comando da 2.ª Região Militar.

Depois de uma palestra proferida pelo sr. Capitão Rebelo, alusiva ao Quadro de Honra Regimental, foram distribuídos por Sua Ex.ª os diplomas concedidos às praças que pelas suas qualidades cívicas e militares mais se tinham distinguido, bem como, os Trofeus ganhos pelo Regimento nas Provas Desportivas Militares.

Em seguida cumprimentou e saudou os Oficiais tendo o Comandante do Regimento dedicado a Sua Ex.ª palavras de muito apreço e elevada consideração após o que Sua Ex.ª foi homenageado pelos Sargentos da Unidade com o descerramento da sua fotografia na «Sala de Sargentos».

Visado pela Comissão de Censura

Horário dos comboios em vigor desde 17 de Maio 1953

Horas	de partida para o Norte	Horas	de partida para o Sul
5.21	Correio de Lisboa	0.51	Correio para Lisboa
6.10	Tranvia	7.31	Tranvia » Coimbra
6.48	Mixto	10.18	Foguete 1.ª classe (a)
8.20	Tranvia	10.25	Para Figueira da Foz
12.23	Rápido 1.ª e 3.ª classe	11.30	Semi-directo Lisboa
13.02	Foguete 1.ª classe	15.52	Para Lisboa via norte
13.12	Tranvia	19.39	Rápido 1.ª e 3.ª
15.54	» P	20.32	Foguete 1.ª classe
17.56	Semi-directo, de Lisboa	22.39	Mixto
18.15	Tranvia		
21.07	» da Figueira da Foz		
22.40	Foguete 1.ª classe (a)		
	Observações		Observações
	(a) De 16/10 a 30/6, só se efectua às 3.ªs 5.ªs e sáb.		(a) De 16/1 a 30/6, só se efectua às 3.ªs 5.ªs e sáb.

A Coroação da Rainha de Inglaterra

(Continuação da 1.ª pág.)

diu o Arcebispo de Cantuária e que impõe a designação de *Defensora da Fé* transmitido através de sucessivas gerações e mantido ainda hoje mesmo depois da Reforma, impressiona profundamente a alma popular, fazendo acorrer a Londres para assistir aos cortejos que precedem e se sucedem à coroação muitos milhares de pessoas, vindas de todos os pontos dos extensos domínios e doutras partes.

Coroada agora, depois de reinar já há tempos, desde a sua aclamação, o título real de tão esperançoso Reinado ecoará por toda a Comunidade e pelo Mundo inteiro:

— *Isabel II, pela Graça de Deus Rainha do Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte e de todos os outros seus Reinos e Territórios, cabeça de Commonweath, Defensora da Fé.* —

Deus proteja a jovem Rainha e traga para o seu país a tranquilidade e a paz, garantia da paz do Mundo que tanto se deseja na justiça devida e na liberdade necessária para os povos oprimidos.

Q. G.

Fogões Eléctricos

Nacionais e estrangeiros
Damos facilidades de pagamento
CASA DAS UTILIDADES
Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Excursão a Espanha

de 19 a 26 de Julho

Com visita a: Tuy, Vigo, Pontevedra, Santiago de Compostela, Corunha, La Baneza, Medina Del Campo, MADRID (dois dias livres), El Escorial, Avila, Salamanca e Ciudad Rodrigo.

Faltam poucos lugares.

Preço com tudo pago

— Esc. 1.000\$00 —

Mais esclarecimentos, na CASA DAS BANANAS, Rua Agostinho Pinheiro, 17-A — AVEIRO.

Grupo Onomástico «OS LUISES»

Está constituída a grande comissão organizadora deste Grupo Onomástico, que conta já por algumas centenas as adesões recebidas, e cujos projectos de realizações abrangem uma longa obra assistencial e de solidariedade.

A séde provisória deste Grupo continua a ser na Av. Guerra Junqueiro, 4-1.º E. para onde deve ser dirigida toda a correspondência e as adesões que agradecem.

Cilindros Eléctricos

Nacionais e estrangeiros
CASA DAS UTILIDADES
Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

ACÇÕES

Vendem-se 250 acções ao portador do Banco Regional de Aveiro, pela melhor oferta. Carta a este jornal ao N.

ANSELMO GOMES TEIXEIRA

arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Pinheiros

Vendem-se todos os dum pinhal em Beduido, dando lenha, esteios para minas e madeira para obra.

Tratar com João Tavares Pereira — Chão do Monte — BUNHEIRO.

Oferece-se

Contabilista diplomado oficialmente, livre depois das 5 horas, aceita montagem, continuação e fecho de escritas. Resposta ao n.º 2.

Aos noivos

Para uma boa reportagem fotográfica do seu casamento

Resende

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 659
AVEIRO



Hernia

Devido ao sucesso obtido em todo o país, durante os últimos cinco anos, pelas cintas sem mola nem pelota

Myoplastic Kleber

Inventadas e fabricadas em França pelo Instituto Herniaire de Lyon

As visitas do especialista delegado, terão lugar, desde já e sem interrupção, em todas as cidades e vilas. Não deixeis de ir visitá-lo, pois podereis fazer o ensaio da MYOPLASTIC, comparando-o com outro qualquer método de contenção.

Daqui em diante todas as palavras são inúteis. Com efeito, podereis verificar que, eficazmente contida com suavidade e sem incomodar,

Como se fosse com as mãos

a vossa hernia não mais sairá. Podereis, como antes, dedicar aos exercícios e ao vosso trabalho toda a actividade, sem mais pensar na hernia nem na cinta. Visitas e demonstrações gratuitas das 10 às 12 h. e das 15 às 18 h.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
Dia 9 de Junho

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19 — Dia 11 de Junho

O nosso Domingo

II Domingo depois do Pentecostes

JESUS é o imortal Vencedor do pecado e o eterno companheiro das almas grandes.

Encontrando-se o homem de relações cortadas com Deus, afundado na lama dos vícios e derrotado pelo orgulho de Satã, o Verbo Eterno veio ao mundo estabelecer a ponte de união entre o Céu e a terra. Subindo ao Calvário, em sacrifício cruento e de infinito valor, reparou a ofensa que a Humanidade fizera a Seu Pai. E, transformando-nos pela graça e unindo-nos pela caridade, deu-nos novamente a possibilidade de chamarmos a Deus, Pai nosso, e de vivermos entre os homens como irmãos.

O sacrifício da Cruz, embora realizado uma só vez, de forma sangrenta, no alto do Gólgota, é reproduzido e actualizado, de maneira incruenta, todos os dias, nos nossos altares. Pelo sublime milagre da Eucaristia, Jesus continua, pelo espaço e no tempo, através do sacerdote católico, a oferecer a Deus, como vítima de expiação, o Seu próprio corpo e a dar às almas sua carne imaculada por alimento do santidade.

O amor suscitou a grande generosidade, venceu barreiras e transpôs todos os obstáculos e o Divino Mestre permanece junto de nós. Sabendo quão difícil é para o homem o manter a constância na virtude, a chama no apostolado e a perseverança na oração, Cristo Jesus descobriu o meio sublime — que é o Sacramento da Caridade — para ficar conosco até à consumação dos séculos. Eucaristia, Sacrifício e Sacramento, eis a prova máxima do amor de Deus, a estrofe genial do assombroso poema que o Verbo Incarnado veio cantar entre os mortais!

Durante esta Oitava do Corpo de Deus, de tão nobres e cristãs tradições em Portugal, saibamos glorificar a Jesus Eucarístico, que passa em custódia de ouro pelas ruas principais das nossas terras e recebê-lo com fervor nos nossos corações. E o Senhor, «Bom Pastor e Pão Verdadeiro», alimentando-nos de bens celestes, revelar-nos-á, em íntimos colóquios, os segredos «da pátria em que se não morre» e tornar-nos-á companheiros de todos os eleitos na Celeste Jerusalém.

★

Em roteiro de luz e peregrinação de amor, o Filho Unigénito do Pai veio à terra estabelecer o Reino de Deus. De modo diverso dos chefes do mundo, Jesus impera nas almas pela bondade e pela misericórdia. O Seu reino é «de verdade e de vida, de santidade e de graça, de justiça, de amor e de paz». Toma conta dos corações e triunfa pela terra inteira mediante a generosidade do Seu sangue redentor e o zelo e o holocausto dos seus arautos. E a Santa Igreja, pregoeira da Verdade, continuação de Cristo e Sua Mística Esposa é, no mundo das almas, o reino do Senhor Jesus. Por isso o Salvador, assemelhando-a, em parábola luminosa, a um extraordinário banquete, onde se reúnem homens de todas as línguas, raças e nações, mostra a largueza da Sua caridade e revela o ardente desejo de a todos, sem excepção, nos conceder o Céu. Mas os homens, fascinados pelos bens do mundo, presos às preocupações terrenas ou iludidos pelas miragens traiçoeiras dos prazeres da carne, fecham os ouvidos ao convite de salvação, que a Santa Igreja lhes lança e, como os personagens da parábola, apresentam tristes e falsas razões de escusa. As consequências de semelhante apostasia serão tremendas e o Santo Evangelho no-las revela transcrevendo aquela palavra de Jesus: — «Com efeito, vos digo que nenhum daqueles que foram convidados provará da minha ceia».

Limitando, o homem, em momento de loucura, o ideal da sua vida às coisas eféme-

ras e prescindindo do sentido religioso a dar à sua existência, bem depressa cairá em antro profundo de inquietação e desespero.

Só Jesus é a paz dos corações e a felicidade das almas. Ouvindo-O, teremos a salvação; escutando os anseios e os apelos da Igreja — que é a Voz de Cristo e a Sua augusta Presença no meio de nós — atingiremos o banquete eterno do Reino do Céu.

★

«E porque o domingo de hoje ocorre dentro do oitavário de Corpúsculo Christi, o pensamento da missa, iluminado pelo fulgor da solenidade eucarística, faz-nos ver na comunhão do Corpo do Senhor a figura e o antegosto do eterno festim da bemaventurança e a mais perfeita expressão do Reino de Deus sobre a terra».

Que a Sagrada Comunhão, servindo para nos transformar pela graça e incendiar pelo amor em almas de fogo e cristãos apostólicos, não seja só considerada como meio individual de santificação. Elevemos mais alto o pensamento e consideremos também a Divina Eucaristia «como centro social do nosso culto, o Sacramento de toda a comunidade, da qual Jesus é o Chefe, inseparável dos membros». Esta doutrina libertar-nos-á do fechado individualismo religioso que, infelizmente, tanto por aí campeia e abrir-nos-á a alma às mais nobres exigências da Caridade.

J. P.

A GENTE NOVA

Espada desembainhada

Caira. Cegara, Mas a luz daquele relâmpago e a voz que lhe trovejou na alma não mais se apagarão.

O Baptismo dá-lhe uma alma nova. O Retiro da Arábia interioriza-o, nele ouve a voz e os segredos do seu Senhor, e quando regressa ao mundo traz os mesmos ímpetos, mais violentos talvez, os mesmos ardores, mais iluminados decerto, mas não é o mesmo homem.

De perseguidor a Apóstolo! De Saulo a Paulo!

O mundo todo é pequeno para ele. Passa como um vulcão queima e lança por terra o velho paganismo.

Não é um homem. Não é um Apóstolo.

E' uma espada, sempre desembainhada, sempre afiada, sempre activa. Ai de quem lhe resiste!

Mas para S. Paulo há ainda outro mundo e outros inimigos. E' o seu próprio mundo e as suas próprias paixões.

Mundo traiçoeiro. Paixões violentíssimas. Mas a espada da sua vontade, e a onnipotência da graça divina — a minha graça te basta — vencem esses combates.

«Castigo o meu corpo e reduzo-o à escravidão!»

«Combati o bom combate... e agora só me resta a coroa de justiça que o Senhor me há-de dar!»

O programa de S. Paulo é, tem de ser, o programa de todos os novos que não temem a luta e que querem — mas querem com todo o ímpeto e com todo o ardor — a vitória da virtude!

E esta vitória vale tanto, que nunca se compra demasiado cara!

S. D. B.

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 - AVEIRO

A tua Missa

7 — Dom. II depois do Pent. e deniro da Oit. do Corpo de Deus. Mis. próp.; 2.^a or. da Oit.; sem Sequência; Cr; Pref. do Natal. Cor branca.

8 — Mis. como na festa do Corpo de Deus; 2.^a or. Concede; 3.^a or. Ecclesiae ou pelo Papa; Cr.; Pref. Natal. Cor branca.

9 — Mis. como na festa do Corpo de Deus; 2.^a or. de S. Primo e S. Feliciano, Mártires; 3.^a or. Concede; Cr; Pref. do Natal. Cor branca.

10 — Missa como na festa do Corpo de Deus; 2.^a or. de S. Margarida; 3.^a or. Concede; Cr; Pref. do Natal. Cor branca.

11 — Oitava do Corpo de Deus. Missa como no dia da festa; 2.^a or. de S. Barnabé; Sequência; Cr; Pref. do Natal. Cor branca.

12 — Festa do Sagrado Coração de Jesus. Mis. próp.; Gl e Cr; Pref. próprio. Cor branca.

13 — S. António de Lisboa. Mis. próp.; 2.^a or. da Oit. do Coração de Jesus; Cr; Pref. do Coração de Jesus. Cor branca.

Aniversário da Revolução Nacional

Para comemoração do aniversário do 28 de Maio, realizaram-se em Aveiro diversas solenidades

★

No dia 28, houve de manhã, no Estádio Mario Duarte, uma parada das forças da Guarnição de Aveiro, Cavalaria 5 e Infantaria 10, com as praças prontas e da recruta. Assistiu o Comandante da 2.^a Região Militar, sr. General de Almeida Topinho, estando também presentes vários oficiais do Activo e da Reserva, e as seguintes entidades: Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto; Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal; Coronel Gaspar Ferreira, Deputado e Presidente da Junta Autónoma do porto de Aveiro; Comandante Pinto Carreira, Capitão do porto; Coronel Amílcar Mourão Gamelas, Comandante Distrital da Legião Portuguesa; Capitão Firmino da Silva, Comandante da P. S. P.; Capitão Gumerzindo da Silva, Comandante da G. N. R.; Tenente Manuel da Costa Valado, Comandante da Guarda Fiscal; Eng. Almeida Graça, Director de Estradas; e Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, Falou o sr. Major Costa Moreira, que proferiu uma vibrante e patriótica alocução alusiva ao aniversário da Revolução de 28 de Maio de 1926. O sr. General Almeida Topinho visitou em seguida os Quartéis e diversas autoridades civis e militares, apresentando cumprimentos de despedida visto abandonar no próximo dia 20 a actividade, por atingir o limite de idade.

★

No Comando Distrital da Legião Portuguesa, procedeu-se, pelas 8 horas, à cerimónia do içar das Bandeiras Nacional e da Legião, tendo tomado parte um terço de corneiros e uma secção de Legionários do Núcleo de Aveiro.

★

No Jardim Infante D. Pedro, à noite, deu um concerto a Banda Aveirense, tendo executado um selecto reportório, que foi bastante aplaudido e apreciado pelo numeroso público que assistiu.

★

A Mocidade Portuguesa, pelas suas Delegações Provinciais, Masculina e Feminina, inaugurou, num dos Salões da Escola Industrial e Comercial, no dia 30 de Junho, o VII Salão Provincial de Educação Estética, conforme se relata noutro local.

★

No dia 30, à tarde, o «Teatro da Mocidade Portuguesa», levou à cena, no Teatro Aveirense, em sessão cultural dedicada a crianças dos 6 aos 13 anos, a farsa «Feiticeiro Infeliz», e à noite, deu novo espectáculo público, com a mesma farsa e a peça «Caiu um Anjo», tendo ambas as sessões agradado à vasta assistência, que enchia literalmente a casa de espectáculos.

No dia 31, domingo, realizou-se no Estádio Mário Duarte, pelas 11 horas, uma parada Legionária, com um batalhão comandado pelo sr. Dr. Fernando Marques, e que era constituído por dois Terços a quatro Lanças, comandados pelos comandantes srs. Mamede (Anadia) e Benigno (Aveiro).

Nas bancadas viam-se, além do Comandante Distrital da L. P., sr. Coronel Amílcar Mourão Gamelas, as seguintes personalidades: Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal; Dr. José Tavares, Reitor do Liceu; Coronel Angelo Costa, Comandante do R. I. 10; Capitão Firmino da Silva, Comandante da P. S. P.; Tenente Manuel da Costa Valado, Comandante da G. Fiscal. Eng. A. Graça, Director de Estradas; Dr. Afonso e Cunha, Delegado do Tribunal do Trabalho; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Industrial e Comercial e representantes das seguintes entidades: Junta Autónoma do porto de Aveiro; Comandante de Cavalaria 5; Comandante da G. N. R. e Comissão Distrital da União Nacional.

Falou em primeiro lugar o sr. Dr. Fernando Marques, que fez uma bela resenha histórica do Movimento salvador de 28 de Maio. Usou em seguida da palavra o Comandante de Lança, Dr. Manuel Ferreira dos Santos Lousado, Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, que falou sobre os antecedentes da Revolução de 28 de Maio. Ambos os oradores foram muito aplaudidos.

O sr. Capitão Paula Santos fez a chamada nominal dos legionários que iam jurar bandeira, passando em seguida a ler as perguntas regulamentares do juramento a que os respectivos legionários, em posição de continência à Bandeira, iam respondendo em coro.

O sr. Tenente Alexandre Prazeres Rodrigues, Adjunto do Comando Distrital procedeu à leitura das Ordens de Serviço do Comando Geral e do Comando Distrital da L. P., que condecoravam vários legionários do Núcleo de Aveiro e do Distrito.

Após diversas saudações e vivas a Salazar, Craveiro Lopes e Portugal, secundado pelos legionários e todos os presentes, iniciou-se o desfile das forças legionárias pelas ruas da cidade, passando em frente ao Monumento aos Mortos da G. Guerra, em continência, encontrando-se no mesmo local o Ex.^{mo} Comandante Distrital e as Autoridades que assistiram ao juramento de Bandeira.

Seguiu-se o almoço de confraternização, no amplo refeitório do R. I. 10, no qual tomaram parte todos os oficiais, chefes de secção e legionários.

Pelo Seminário

QUANDO me disseram que estava ali uma pessoa que me trazia três contos para o Seminário, eu senti correr pelas minhas veias algumas gotas de sangue novo.

Desci as escadas dum passo mais ligeiro do que de costume, e apresentei àquele que me procurava uma cara um pouco mais iluminada e vistosa do que aquela que me é própria.

Era um homem de tal modo magro que parecia só ser feito de ossos. Pendia-lhe o casaco do ombros, como se fosse duma cruz de cabide; baloiçava, como quando se mexe num armário de roupa. Um pouco tingido do sol das searas, dos pomares, dos vinhedos, vermelhavam-lhe os olhos do doce azul das safiras.

Disse-me ele que fizera vinte e nove anos no dia oito de Maio, festa da aparição de S. Miguel Arcanjo no monte Gorgano, junto dos sipontinos, e que os gerentes de uma fábrica de massas alimentícias, onde trabalhava, lhe deram nesse dia a título pessoal de homenagem, dentro duma grande fava doirada, três mil escudos; era pena perder-se nos desgastes ordinários da vida um tão grato e inesperado triunfo; que o queria antes perpetuar, imortalizar, no próprio sangue do Seminário, dar-lhe assim um pouco da vida eterna de Deus.

Já me disseram uma vez que eu, quando tinha mais

vida, escrevia aqui coisas que não deixavam de ser lidas com uma certa avidéz, sendo aliás certo que não basta para ser cor de rosa ser visto, com complacência através de óculos da mesma cor. Mas poderia eu por ventura escrever aqui qualquer coisa que se elevasse a tão alto nível: — dar ao dinheiro um pouco da vida eterna de Deus?!

Os meus livros todos não valem esta ascensão maravilhosa do pensamento cristão.

★

Se não fora o Seminário e as leis que presentemente nos regem, eu poderia reduzir a tabela ou os emolumentos da Cúria ao mínimo indispensável para não nos deitarmos à noite com fome ou não andarmos por aí com os dedos dos pés ou os cotovelos à mostra. E algumas vezes, como desta que vou contar, não se perderia nada com isso. Um sacerdote da Diocese teve razões sólidas para me pedir a sua passagem para a de Boston na Norte América. A taxa era elevada mas eu dispensei-o.

A resposta da Providência foi pronta. O sacerdote em causa acaba de beneficiar o Seminário com a importância de cem dólares prometendo repetir a benemerência por mais umas poucas de vezes. Não se deixa vencer em generosidade a amorável providência de Deus.

Inauguração de um novo edifício escolar

Mamarrosa, 31 — A freguesia e lugar da Mamarrosa vestiu as suas melhores galas para receber neste dia os Ex.^{mos} Senhores Governador Civil e Director Escolar, de Aveiro, e as Ex.^{mas} Autoridades do concelho de Oliveira do Bairro, para a inauguração do novo edifício escolar, segundo o Plano dos Centenários.

A's dezassete horas a Banda de Música, a Junta da freguesia, os professores e as crianças, o seu pároco e muito povo aguardava à entrada do lugar a chegada das Autoridades, que foram recebidas com prolongada salva de palmas, indo as crianças lançar flores a tão ilustres visitantes, e, enquanto a música tocava um número do seu reportório ao longe os foguetes anunciavam que qualquer coisa de extraordinário se passava na Mamarrosa.

O Cortejo seguiu debaixo de arcos de colgaduras e de flores, as ruas tapetadas de verdes e à margem muito povo batia palmas, enquanto o Sr. Governador Civil e Director Escolar agradeciam as atenções.

O povo estava radiante por tão elevadas autoridades se deslocarem até ele, e trazia o seu entusiasmo pela alegria que mostrava externamente.

A' chegada ao novo Edifício Escolar as crianças formaram duas fileiras entre as quais as Autoridades passaram. O Sr. Governador Civil hasteou a Bandeira Nacional enquanto a Banda tocou a Portuguesa.

Em seguida cortou a fita simbólica, oferecendo-lhe a tesoura a menina Alice, filha do sr. Presidente da Junta.

O rev. Pároco benzeu o novo edifício e seguiu-se a sessão solene.

A ela presidiu o Sr. Governador Civil ladeado pelos srs. Director Escolar, Presidente e Vice-presidente da Câmara, Delegado Escolar, Presidente da União Nacional, Prof. Caetano da Rosa, Prof. Eduardo Simões, Rev. Pároco, Presidente da Junta e D. Cacilda Pato, titular da nova escola.

Aberta a sessão as crianças cantaram a Portuguesa, que todos escutaram respeitosamente de pé. Falou o sr. Presidente da Câmara, o rev. Pároco, o sr. Director Escolar e por fim encerrou a sessão o Sr. Governador Civil. Nos intervalos dos discursos as crianças cantaram variados números de sentido patriótico e no fim de tudo a Portuguesa.

Foi servido às crianças uma merenda e às Autorida-

Murtosa

Festa do Mártir S. Sebastião

Murtosa, 2—Na igreja matriz desta freguesia vai celebrar-se no próximo domingo, dia 7 do corrente, a festa ao glorioso Mártir S. Sebastião. Como nos anos anteriores, esta festa, cujo santo é muito querido deste povo, vai revestir-se de todo o esplendor, destacando-se a procissão, em que se costumam incorporar centenas de anjinhos, em cumprimento de promessas, ricamente vestidos. Não faltará o concurso de duas afamadas Bandas de música, que realizarão concertos e a missa solene a grande instrumental com sermão, e o fogo de artifício.

Curso de costura "Oliva"

A importante e considerada fábrica de máquinas de costura «Oliva» acaba de encerrar o seu curso de aprendizagem de costura nesta vila. Encerrou-se no passado domingo com uma exposição de trabalhos, que foi muito visitada e admirada.

O horário dos comboios e os correios

O último horário dos comboios, actualmente em vigor, veio prejudicar consideravelmente os interesses desta freguesia, ou melhor, da população deste concelho, na influência que exerce sobre os serviços dos correios, pois a última tiragem da correspondência é agora realizada por volta das 16 horas, quando vinha a ser feita por volta das 19 horas. Estes prejuizos e inconvenientes reflectem-se dum modo especial no comércio e indústrias locais e bom era que fossem tomadas providências no sentido de serem harmonizadas com as exigências do público.

Passagem Béstida-Torreira

No próximo passado dia 1 do corrente entrou em vigor novo horário para os serviços de passagem de lanchas entre a Béstida e a Torreira e vice-versa. Principiam às 6 horas, prosseguem de hora a hora e terminam às 21,30 horas.

Cadeirinhas para Crianças

a 275\$00

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

des um copo de água no Salão Clube.

Aos brindes falaram o rev. Pároco, Vice-Presidente da Câmara, e por fim o Sr. Governador Civil, que afirmou inscrever na sua agenda o dia da manifestação da Mamarrosa, que sabe agradecer o benefício recebido do Governo.

Está de parabéns a Mamarrosa pelo novo edifício Escolar e também está de parabéns pela maneira airosa e patriótica que mostrou na recepção feita a quem em nome do Governo vinha inaugurar tão benéfico melhoramento. — C.

CARTA ABERTA

Aveiro-Verdemilho, 10-V-1953

Ao Ex.^{mo} Senhor Dr. António Breda, Distinto médico e muito digno director do Hospital Conde Sucena de Agueda

tradições, onde se lê, quase no final: — «Agueda — essa Agueda-Linda que se criou à custa dos afectos de toda a sua gente e ficou e ficará sempre cada vez mais linda, nas tradições, nas paisagens, nas crenças, nos costumes, que são toda a sua alma».

Aproveitando hoje uns minutos para agradecer a alguns amigos que tiveram o cuidado de se interessarem por mim durante a minha doença, permita V. Ex.^a que eu escreva, em primeiro lugar, o seu nome, embora com os dedos ainda trémulos e sem acção de boa saúde, dirigindo-lhe, como a todo o seu lar, as maiores venturas. Oxalá que no seu caminho nunca haja a mais pequena nota discordante que possa perturbar a paz serena e florida das suas felicidades domésticas.

A V. Ex.^a, como ao Dr. Mário Sacramento, eu devo a existência que me foi mantida no Hospital Conde Sucena entre a morte certa de poucas horas e a esperança de uma operação melindrosa, que também me poderia ser fatal, atendendo à minha idade superior a 82 anos.

A minha ida para Agueda foi a redenção de uma vida que se apagará dentro em pouco. Todos ali me trataram com todo o saber científico e carinho modelares, desde V. Ex.^a, à frente, até aos ilustres clínicos Drs. Mateus dos Anjos, Aredes Fernandes, António Sereno, Pinho e Freitas, Condeço, Amílcar e Dionísio Vial; desde os enfermeiros Lydia e Hildemes até à ronda da noite e outras serviços da mais modesta categoria. As próprias Irmãs de S. Francisco de Sales e mesmo o capelão desse estabelecimento hospitalar, foram de uma dedicação que nunca esqueço.

A V. Ex.^a pois, tendo desejo para isso, rogo que a todos manifeste o meu profundo agradecimento.

Recordo agora um livro que aqui tenho, publicado em 1904 da autoria de Adolfo Portela intitulado *Agueda*. E', na verdade, uma obra primorosa de crónica, paisagem e

Nesse livro, onde, ao mesmo tempo, se nota pensamento e amor, vista larga e unidade de bem escrever, presta-se uma calorosa e digna homenagem ao Conde de Sucena, a quem se deve a iniciativa do Hospital do seu nome e que é hoje um modelo das instituições do seu género. Com toda a sinceridade me associo a essa homenagem porque o grande benemerito bem honrou a geração a que pertenceu e a terra em que nasceu.

Agueda pode orgulhar-se de ser berço de muitos homens que lhe foram úteis e que lhe marcaram um lugar de destaque na terra portuguesa. Eu não esqueço, como ninguém esquece, além de outros, os nomes de Fernando Caldeira com as filigranas de ouro puro das suas obras literárias, e de Albano de Melo que fez da *Soberania do Povo* um dos mais brilhantes jornais portugueses onde fulgiram por vezes pedras preciosas de alto valor e colorido, sem falar, é claro, de muitos que morreram e de outros que ainda vivem na nossa estima e profunda admiração.

De resto, esta carta, despretenciosamente escrita, não significa outra coisa que não seja prestar homenagem ao Hospital Conde de Sucena, aos seus dirigentes e à linda terra onde está edificado.

E disponha, meu Ex.^{mo} Amigo, do que é seu adm.^o ex-corde

Acácio Rosa

(Só agora pode publicar-se, do que se pede desculpa ao nosso ilustre assinante, por estar ausente o nosso Director a quem foi remetida).

Ourivesaria CARVALHO

OURO JOIAS PRATAS RELÓGIOS

Tudo a prestações com bonuns
Cada semana 10\$00 !!!

Pode, agora, V. Ex.^a adquirir VALIOSAS JOIAS ou decorar a sua casa com RICAS E ARTÍSTICAS PRATAS, por PREÇOS VANTAJOSOS e com grandes facilidades de pagamento.

E uma BOA OURIVESARIA, que lhe garante a MODICIDADE dos seus preços, um VASTO SORTIDO e sempre o MAIOR DESEJO em BEM SERVIR.

Tudo a prestações

Para mais informações dirija-se à

Ourivesaria Carvalho

Av. Dr. L. Peixinho, 56 — Telef. 557

AVEIRO

MOTORES DIESEL

"SLAVIA,"**Baixa rotação**Para REGAS — MOA-
GENS — LAGARESLonga vida — Segurança
no trabalho

Máquinas de Precisão, L.da

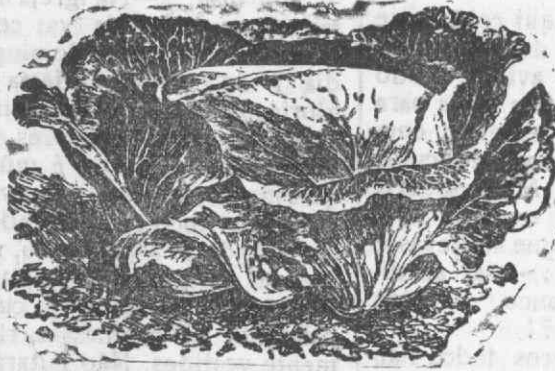
LISBOA — 45, R. da Boavista, 49 —

Tel. 66086 PORTO — R. Sá da Bandeira, 629 — Tel. 28720



Sementes

ONTEM, HOJE
E AMANHÃ



E ainda uma completa colecção das mais lindas flores

Se deseja SEMEAR e Colher dê a preferência às sementes, que com todo o escrúpulo lhe fornece a

"A SEMENTEIRA" de Alípio Dias & Irmão

Rua Mousinho da Silveira, 178 Telef. 27578 — PORTO

N. B. — preços especiais para revenda. Catálogos grátis em distribuição. As nossas sementes encontram-se à venda nas principais casas desta cidade.

"A SEMENTEIRA", de ALÍPIO DIAS & IRMÃO, foi, é e será sempre, uma casa que inspira confiança. Para semear nesta ocasião recomendamos:

Abóboras—Alfices—Beterrabas para mesa—Beterrabas forraginosas—Cenoura de nantes—Cenoura de guerand—Cenoura de chantenay—Couve penca de Chaves—Couve penca espanhola—Couve penca da Póvoa—Couve glória de Portugal—Couve lombarda—Couves flores, temporãs e seródias—Couves bróculos—Espinafres—Feijões de vagens, rasteiro e de trepar—Repolho da Holanda meio pé—Repolho da Holanda pé curto—Repolho da Holanda pé alto—Repolho coração de boi—Melancias—Pepinos—Pimentos—Rabanetes, tomates—Relva lawn-grass—Eucaliptos—Luzerna de provence—Melões—Relva ray-grass—Etc., Etc.,

Evita os bochechos de
clorato de potássio



**A' venda
nas boas casas**

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Pipotecas

FAZEMOS SOBRE
PROPRIEDADES
AO JURO DA LEI
NO PRAZO MÁXIMO
DE 24 HORAS

**DINHEIRO SOBRE
AUTOMÓVEIS**
EMPRESTAMOS QUALQUER
QUANTIA EM 2 HORAS

A Confidente

RUA DE SANTA CATARINA, 108 - TELEF. 27011

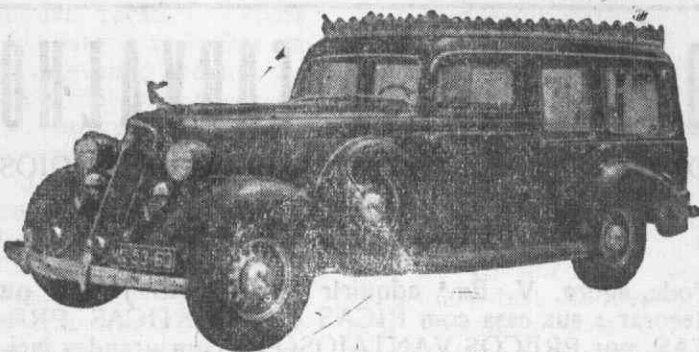
Agência Funerária de

Manuel Martins de Almeida

Borralha — Agueda

TELEFONE 47

SERVIÇO PERMANENTE



E' a casa que serve sempre em melhores condições

Encarrega-se de Funerais completos de todas as classes, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras e calções para todos os preços, transladações para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de toda a documentação — Máxima seriedade



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido

"NEA HELLAS,"

em 30 de Junho
e em 4 de Agosto

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª Ld.

15, Rua dos Franqueiros

Telefones 21143 — 21789

LISBOA

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no **CORREIO DO VOUGA**

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes
para todas as barbas

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou
qualquer outro País.
Seriedade absoluta.

Embarques rápidos.

Trata- **JAIME PAULO**

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

Máquina de escrever
SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.



SEDE - LISBOA
ESCRITÓRIO:
Rua do Arsenal,
n.º 46-2 - TEL. 34010
ARMAZÉM:
Rua Pereira
Henriques,
n.º 58 - TEL. 39238

DELEGACÃO
AVEIRO
Rua Visconde
da Granja, n.º 12
ARMAZÉM:
Estrada de
Lacia

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Quadros com Imagens

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"



LOJA DO TÉRCIO GUIMARÃES
LANIFICIO AVEIRO

Fatos dos melhores padrões!
Fatos dos melhores tecidos!
Fato comprado na LOJA DO GUIMARÃES
E' a certeza de ter um fato de qualidade

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

Agência n.º 45

AVEIRO

Avisam-se os mutuários que no dia 6 de Julho próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Filial do Porto ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 1 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 29 de Maio de 1953.

O Chefe da Repartição,

a) *Francisco Cordeiro*

Berta Espanha

MÉDICA

Clínica Geral de Senhoras e Crianças
PARTOS

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

Vendem-se

Na Barra—Aveiro, terrenos para construções e casas de rendimento, bem localizadas. Esclarece e trata: José Gonçalves da Cruz, na Barra.

Furgonete

vende-se em estado de nova, informa Manuel Caldeira de Albuquerque
OIA

Dr. Guilherme Penha

Médico chefe do serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos H. de Coimbra

Consultas aos Domingos

das 9 às 12 horas (meio dia)

R. de Coimbra, n.º 17-1.º

Telefone 149 — AVEIRO

Em virtude de partir brevemente para o estrangeiro a tomar parte em congressos internacionais da especialidade a realizar na Bélgica e na Holanda, a próxima consulta será no dia 28 do mês corrente.

Desperte a bilis do seu fígado

Sem calomelanos — e saltará da cama todas as manhãs pronto para o trabalho. O fígado deve fornecer todos os dias uma eficiente quantidade de bilis aos seus intestinos. Se a bilis não for eficiente naturalmente os alimentos não serão digeridos como devem ser.

Ficará oprimido pelos gases podendo tornar a sofrer de prisão de ventre, sentindo-se abatido e descontente. Neste caso as Pilulas Carter estimulam o seu fígado, fazendo-o trabalhar regularmente, voltando-lhe o bem estar e a boa disposição. Peça em qualquer farmácia as Pilulas Carter.

DISTRIBUIDORES
JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª Lda.
 75, R. da Conceição, 1.º — LISBOA

Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.
CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.ªs, 5.ªs e sábados, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.

Resende

A moderna casa de artigos fotográficos
 Tudo para fotografia — Trabalhos para amadores

Reportagens fotográficas

A. Dr. Lourenço Peixinho, 65-Tel. 659

AVEIRO

Relógios

Compra, vende e troca a **OURIVESARIA VILAR**
 Consertos perfeitos e garantidos.
 Rua José Estêvão, 59—Aveiro
 Junto à Guarda Republicana

Compre a bicicleta motorizada da moda, preferida pelos viajantes para longo curso

Kreidler k 50

Agente Oficial

Vitor Guimarães

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos, se anuncia que por escritura de 21 de Maio de 1953, lavrada a fls. 29 e seguinte do L.º de notas N.º 265 do notário da Secretaria Notarial de Aveiro, Adelino Augusto Simões da Fonseca Leal, os sócios da sociedade por cotas de responsabilidade limitada, com sede no lugar da Patela, freguesia da Glória, da cidade de Aveiro, com a firma «Anselmo Lopes & Companhia, Limitada», procederam a alteração do art.º 6 e seus parágrafos do pacto social, constituído por escritura de 22 de Julho de 1946, lavrada nas notas do notário que foi desta Secretaria, Inocêncio Fernandes Rangel, o qual passa a ter a seguinte redacção.

Art.º — A administração e gerência da sociedade e a sua responsabilidade em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelo gerente ou gerentes que a Assembleia da sociedade nomeará, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em acta.

§ único — desde já e até deliberação da Assembleia social em contrário, fica nomeado gerente o sócio João Garmelas da Silva Matias.

Aveiro, Secretaria Notarial, 25 de Maio de 1953

O Notário,

Adelino Augusto Simões da Fonseca Leal



Soc. Italiana Trasporti Marittimi S. p. A. Genova

Serviço Regular para o **BRASIL**
 Os paquetes rápidos

«**CASTEL FELICE**»

esperado em 14 de Julho

«**CASTEL BIANCO**»

esperado em 4 de Agosto e

«**CASTEL FELICE**»

esperado a 29 de Agosto

recebem passageiros em 1.ª e 3.ª classe,
 a partir de Esc. 5.680\$00.

ACEITAM-SE PASSAGENS PAGAS NO DESTINO

SITMAR

LISBOA: Rua do Alecrim, 45-1.º

desde 1917 que



apresenta

UMA TINTA PARA CADA FIM

Fábrica Lusitana de tintas e vernizes, L.ª

LISBOA

Em Aveiro: Mercantil Aveirense

Ourivesaria VILAR

Rua José Estêvão, N.º 59
AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES
 PARA TODOS OS PREÇOS

LENTEs ESPECIAIS
 PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

Trespasa-se

Casa de mercearia e vinhos, na Rua Hintze Ribeiro, n.ºs 20 e 22. Ali se informa.

Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rez-do-chão, 1.º andar e águas furtadas habitáveis, com água, instalação eléctrica, sita na R. D. Jorge de Lencastre, n.º 23 a 27.

Para mais informes, Rua dos Arrais, n.º 10—Aveiro.

Visado pela C. de Censura

VENDE-SE

Grupo JAPE para rega 2º montado em carrinho.
 Viela do Canto, 27 junto à Rua de Sá
AVEIRO

Anúncio

Venda de gado de tracção e respectivos arreios

A Direcção da Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, em Ilhavo, torna público que vende duas éguas, uma delas beneficiada, e um cavalo, recebendo propostas até ao dia 20 do corrente.

Vende-se Terreno com vinha

No esteiro de S. Pedro, junto à estrada.
 Trata Artur Santos.
OVAR — Telef. 49

Anunciai no
 «Correio do Vouga»

Crónica Internacional Os selos

de Santa Joana

(Continuação da 1.ª pág.)

O slogan comunista é conhecido: abolição das classes sociais privilegiadas e repartição equitativa dos bens do mundo.

Sedutor. E assim acorrem a festejar o advento do regime bolchevista as massas operárias russas.

Abolidas todas as diferenças sociais, planificada a riqueza pelo cilindro totalitário do Estado, todas as desigualdades entre os homens desaparecidas, seria uma vida de paz paradisíaca.

Todos confiaram, nas oficinas e nas interminas esteiras, cansado o povo do vasto Império dos Czares dos privilégios e iniquidades que eram a ruína do Estado e o motivo da revolta, mal contida pelo terror, dos escravizados. Era a libertação. Respirar-se-ia então livremente. Confiou portanto na Revolução. Assim com tão empolgante promessa abriram-se as portas do novo paraíso terreal. Instalou-se porém no Kremlin um novo czarismo, czarismo vermelho, da cor do sangue, que correria abundantemente ao varrer da vida pública todos os privilegiados do tempo do anterior czarismo — o czarismo branco —. Ao passo que este movimento de limpeza arrastava para a morte ou para a espoliação os predominantes do velho regime, mais exultavam de esperanças os que se julgavam beneficiários do regime novo.

Não tardou porém a decepção.

A matança dos grandes da antiga grei dominante, seguiu-se a matança dos pertencentes a outras classes secundárias — essa classe média que deu ao morticínio comunista o maior contingente de sacrificados. E um novo estado social de desigualdades manifestas e de privilégios irritantes, criando um abismo entre a elite, que domina o Kremlin e as massas populares, se vai acentuando tornando-se a União soviética um país de tão profundas divisões sociais como as anteriores, apenas com figuras novas em cena.

A legislação social dos primeiros anos do bolchevismo era, toda ela, dirigida contra as classes então dominantes e contra os meios cultos do antigo regime imperial, mas o sistema de prémios e salários especiais para fomentar a produção num país devastado pela guerra e pela revolução fez criar uma nova classe de privilegiados acentuando assim novas desigualdades sociais. A actual legislação soviética é já noutro sentido que o da desejada planificação social do início da revolução. A nova elite do Kremlin é por ela favorecida atribuindo-se-lhe até privilégios hereditários, transmissíveis aos filhos. Como outrora, o russo, que o acaso do nascimento colocou dentro de uma classe, tem poucas probabilidades de sair dela e passar a outra mais elevada.

Esta nova situação social

A Ditadura do Protelariado, cria na Rússia a ditadura dos (novos ricos)

tem uma causa económica: a necessidade de uma diferenciação de recompensas e privilégios na ordem de um trabalho mais produtivo, o que levou Estaline a renunciar em 1931 ao princípio da igualdade de remuneração, como se vê, de capital importância na base doutrinária do sistema.

Mas os comunistas senhores do Poder não se importam com a doutrina quando a sua conveniência imperialista assim aconselha. Várias vezes tem esquecido os ensinamentos de Karl Marks, o seu Mestre. O espaço de três lustros que decorrem entre a implantação do bolchevismo em 1917 e a reforma de 1931, sacrificando milhões de vítimas ao terror do seu totalitarismo, tinha feito desaparecer nos governantes receios de repúdio do regime pelas massas atraídas. Não era o sangue como no regime anterior a linha divisória das classes, nem o burguesismo endinheirado a estabelecer balizas, mas embora firmado na valorização do trabalho por concessões de privilégio, não deixou de criar-se uma nova divisão de classes afectando profundamente a igualdade proclamada na propaganda inicial.

Nessa reforma de 1931, brusca e inesperadamente decretada, chegou a consignar-se o sistema anterior, até ali considerado o mais justo, como — método indolente de igualização do trabalho — substituído assim pelo trabalho por empreitada e remuneração por unidade de produto.

Fácilmente se conclue que deste novo sistema surgiria uma nova divisão de classes — para um lado os beneficiários dos prémios que passariam a ser uma espécie de novos ricos: para o outro os outros.

Isto ao mesmo tempo que a elite dos potentados soviéticos

forma uma classe social escolhida, pouco numerosa, mas que devia ao regime amplos privilégios e vantagens, aos quais o regime também muito deve. Esta classe escolhida compõe-se dos mais altos funcionários do Partido, do Governo, da polícia secreta e das forças armadas.

Segue-se-lhe uma classe mais numerosa, também de funcionários e oficiais superiores, de directores das grandes empresas e fábricas (tudo pertencendo ao Estado) de artistas mais conhecidos e de certos intelectuais.

Essa diferenciação de classes continua acentuando-se, sendo os membros da elite os únicos que podem possuir automóveis e chauffeurs, comprar para as suas mulheres e filhas peles, vestidos caros, produtos de beleza, etc. Só eles podem possuir casas com apartamentos espaçosos, nas cidades e casas de campo, construídas segundo o gosto dos inquilinos, todas estas residências munidas, na sua maioria, de vários apetrechos burgueses, como piscinas, campos de tennis, museus de bons estilos e antiguidades e servidos por criados e criadas.

Mas todos estes bairros luxuosos estão interditos aos olhos do povo formando zonas vigiadas por guardas da N. K. V. D. que proíbem qualquer aproximação. É uma nova nobreza, uma nobreza soviética privilegiada com benefícios que os ricos do ocidente não gosam, pois as suas contribuições não aumentam em proporção dos seus lucros e aumento da sua fortuna, sendo até suprimidas algumas como o imposto sucessório nes heranças.

Nisto deu a igualdade social proclamada!!

Querubim Guimarães

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispondo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

O jubileu Sacerdotal e Episcopal

(Continuação da pág. 1)

Ação Católica — usaram da palavra pondo em destaque os primores de espírito e de coração do venerando Prelado, a sua obra episcopal em Bragança onde esteve antes de ir para Braga e na arquidiocese realizando empreendimentos notáveis para maior prestígio da Igreja, como, anteriormente à sua elevação ao episcopado, no ensino teológico do Seminário e no Secretariado da Arquidiocese de que fora encarregado pelo seu antecessor, o saudoso D. Manuel Vieira de Matos, logo que regressou a Portugal vindo de Roma, laureado pela Universidade Gregoriana.

Esta sessão pública no Teatro Circo teve grande imponência e desusado brilho, achando-se repleta a casa por uma assistência numerosa que assim quiz participar da satisfação geral do acontecimento importante que se comemorava.

No solene Pontifical proferiu eloquentes palavras de saudação ao venerando Prelado e de regosijo pela data que se comemorava o nosso ilustre Bispo Auxiliar, o Senhor D. Domingos de Apresentação Fernandes, filho de Braga e discípulo que foi do Senhor Arcebispo Primaz no seu curso teológico, cuja notável actividade apostólica na Arquidiocese pôs em relevo.

Vários Prelados, entre eles o Senhor Bispo do Porto e o Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra, assistiram ao Pontifical e à sessão no Teatro.

A mais penhorante nota

da brilhante comemoração dos dois Jubileus, foi a leitura das Letras Pontificias, em que o Santo Padre honra o venerando Prelado bracarense, associando-se ao jubilo de toda a Arquidiocese, elevando-o à alta dignidade de Assistente ao Solio Pontifício, a maior que poderia ser-lhe conferida, podendo tomar assim parte no Colégio efectivo dos Prelados Vaticanos, com lugar preferente nos actos papais, em posição logo imediata aos Eminentíssimos Cardeais.

A Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, nosso venerando Metropolita, apresenta o *Correio do Vouga* as suas respeitadas saudações congratulando-se pela alta mercê recebida de Sua Santidade e rogando a Deus nesta hora de jubilo para toda a Arquidiocese bracarense, que conserve à sua frente o insigne Prelado por muitos anos ainda para maior serviço de Deus e glória da Igreja.

O primoroso discurso com que Sua Ex.^a Rev.^{ma} encerrou a sessão solene no Teatro Circo e no qual a todos agradeceu as homenagens prestadas pelo seu duplo Jubileu, é uma magnífica lição de humildade e ensinamentos para a vida católica dos que pelo Baptismo entraram no seio da Igreja e para a acção de apostolado dos revestidos da dignidade aclesiástica nos diversos graus da Hierarquia.

Não nos é possível pela sua extensão transcrever todo esse discurso o que nos penalisava. Dele damos apenas o trecho final.